ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1645

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MEIO do mês, bate-nos á porta um numero da "Ilustração„, o 16. Vem esplendido, com uma larga reportagem grafica dos acontecimentos nacionais e estrangeiros, quer politicos, quer desportivos e mundanos. Em tricromia, "hors-texte„, o quadro de Detaille "O almoço no campo„.

A lista de colaboradores deste numero é a seguinte: Norberto de Araujo, João de Sousa Fonseca, Manuel de Sousa Pinto, Virgilio Costa, D. Emilia de Sousa Costa, dr. Ferreira Mira, dr. Agostinho de Campos, dr. Alvaro Maia, dr. Damas Móra e Carlos Selvagem.

Das secções de actualidade, ha que destacar, especialmente, as de elegancia e de cinematografia.

* * *

UM jornalista francês, Mr. Maurice de Waleffe, atribue a instabilidade politica de alguns paizes—por exemplo, Portugal e o Mexico — á alta percentagem do analfabetismo.

A referencia ao nosso paiz tem que sofrer esta emenda—não são os analfabetos que fazem as revoluções que tanto perturbam a vida portuguesa, mas sim individuos que se teem na conta de instruidos, muitos deles diplomados, que se não resignam a viver com modestia em situações sem brilho.

* * *

A LIVRARIA Civilisação, do Porto, publicou o livro de Henri Ardel *A Divina Canção*, traduzido por Aurora Jardim Aranha.

Novela de amor singelo e puro, deve atrair principalmente a curiosidade da juventude.

* * *

O SR. ministro da Justiça indicou, para proceder a uma sindicancia ao Conservatorio Nacional de Musica, sem prejuizo das funções do seu cargo, o juiz de direito da 5.ª vara civel, Manuel Joaquim Correia.

* * *

SEGUNDO comunicação de Moçambique, está concluida a balisagem do porto e vão ser reorganisados os serviços telegrafo-postais daquela provincia.

* * *

FOI aposentada a actriz ex-societaria do Teatro Nacional de Almeida Garrett, Jesuina Motili Peixoto, com a pensão por inteiro.

* * *

DEVE ser publicada ainda esta semana a lei de imprensa para as nossas colonias, que o sr. ministro das Colonias está concluindo.

* * *

ASSUMIU o comando do Centro de Aviação de Aveiro, o 2.º tenente sr. Ferreira da Costa.

* * *

ESTA' sendo aprontado com urgencia para seguir hoje para o Norte, o contra-tropedeiro "Douro„.

A LAPIS

O ano agricola anuncia-se mau: o pão, o vinho, as batatas e e azette acusam um largo *deficit*, em relação ás colheitas do ano passado.

A pasta da agricultura vai tornar-se uma das mais dificeis, por causa dos problemas do abastecimento e da carestia da vida.

Esperamos que o governo, a tempo e horas, tome as providencias necessarias para conjurar dificuldades que hão-de sentir-se, principalmente, a partir de Novembro.

Não se compreende o encarecimento subito de alguns artigos e generos de consumo, precisamente quando a nação faz tantos sacrificios para não prejudicar a obra do seu ressurgimento.

* * *

A defesa dos dinheiros publicos tem de ser feita com um rigor implacavel—mesmo feroz.

O sr. ministro das Finanças está animado de três propositos, como declarou numa entrevista que concedeu ao *Diario de Noticias*:

1.º—Levantar o credito do país, tanto aquem como alem fronteiras, afim de negociar, depois, qualquer operação financeira externa, a longo praso e sem garantias especiais;

2.º—Remodelar, simplificando-o, o nosso sistema tributario, de maneira a não lhe diminuir o rendimento nem lhe aumentar o pessoal de cobrança;

3.º—Preparar o equilibrio orçamental, a fim de pôr em ordem as contas do Estado—condição indispensavel para toda a obra de saneamento monetario e de reorganisação economica.

Embora o sr. general Sinel de Cordes só se referisse, incidentalmente, á chamada compressão das despesas publicas, não resta duvida que o governo elabora um plano de economias bastante vasto que já entrou em execução nalguns ministerios.

O país deseja ardentemente que se acabe de vez com o sistema deploravel de gastar sem pêso nem medida—inventando-se recursos de ocasião para pagar despesas que a desordem financeira e administrativa em que temos vivido multiplica ao sabor das conveniencias e das... inconveniencias.

* * *

A questão das quedas do Douro passa a ser um assunto de actualidade. Visto que a Espanha quere proceder ao aproveitamento das suas riquezas naturais, para libertar a sua economia de largos tributos ao estrangeiro, deseja andar depressa.

Afim de se concertar comnosco, previamente, devem reatar-se as uegociacões entre os dois paises, interrompidas desde 1921.

Se houver acordo, nomear-se-ha uma comissão mixta de engenheiros que estudará o plano de trabalhos a realizar e a distribuição dos respectivos encargos.

O sr. ministro dos Estrangeiros está resolvido a pôr na defesa dos interesses nacioaais toda a sua energia, sendo tambem seu proposito facilitar um perfeito entendimento, afim de que Portugal e Espanha se desenvolvam, no campo proprio das suas actividades.

* * *

Já varias vezes o *Diario de Lisboa* abordou o problema da marinha mercante nacional, defendendo a necessidade de se proceder á sua reconstituição, a fim de termos relações maritimas regulares com a Europa e a America.

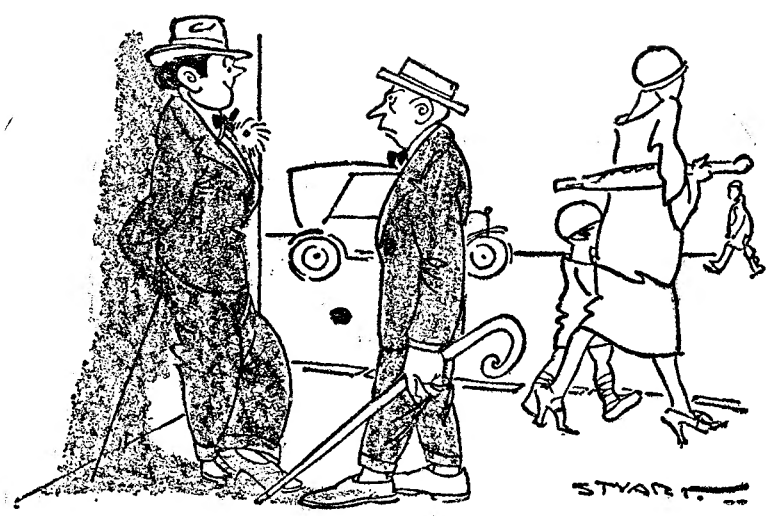
Como sempre, não faltaram homens, tidos como experientes, a contradizer:

—"Carecemos de recursos para mantermos uma frota de comercio que nos livre da tutela humilhante da navegação estrangeira."

O pessimismo é, entre nós, um sinal de sciencia e prudencia.

Em todo o caso, estude-se o assunto, mas a valer, e ver-se-ha que a razão está do nosso lado.

DUAS PERGUNTAS



—Queres vir almoçar comigo?
—Quero.
—Qual é o restaurante em que queres pagar o almoço?

NO sul da Russia, caiu uma praga de gafanhotos. Os campos cultivados por onde eles passam ficam reduzidos a um deserto. Os bolchevistas queixam-se de que os gafanhotos comem com um apetite de burguezes. Por isso, o governo dos Soviets lhes declarou uma guerra sem treguas. Mobilisam-se companhias de infantaria, esquadrilhas de aviões munidas de bombas asfixiantes, batarias de artilharia pesada — para debelar o flagelo que caiu sobre o territorio da União.

Se os gafanhotos resistem a este aparato belico, é porque são estructuralmente burguezes e inadaptaveis á doutrina igualitaria de Lenine.

* * *

DO palacio do rei de Sião foram roubadas joias que valem 241 mil contos. Efectuaram-se seis prisões, mas calcula-se que os ladrões estejam ainda em liberdade. Diz-se mesmo mais: que se trata duma quadrilha internacional com cumplices no proprio palacio. Se fôr assim, o reino de Sião atravessa uma crise grave. Um camarista interrogado a tal respeito respondeu:

—"Que desgraça! Roubaram as joias da corôa e deixaram esta em má postura para se calar e se queixar„.

Isto esclarece-nos um pouco sobre os perigos que ameaçam a dinastia siamesa.

* * *

O SR. Fausto de Figueiredo, no seu discurso de ontem, durante o almoço do Estoril, saudou a imprensa com palavras tão sinceras como justas.

Numa época em que alguns jornalistas não se pejam de amesquinhar a pena que os fez gente, apraz-nos que um homem de valor, no campo dos arrojos e iniciativas, saiba compreender o esforço e a nobreza duma profissão que se acha sempre exposta aos maus golpes da fortuna.

* * *

A *SEARA Nova* editou o novo livro de Raul Brandão—*A Morte do Palhaço e o Misterio da Arvore.*

Na capa, um desenho a côres, com figuras de circo.

Do texto só diremos isto — tem a alucinação dos pesadelos e a verdade explendida e sã das coisas que existem para o espirito e não para os sentidos.

* * *

APARECEU um novo numero de *A Revista* que marca sobre os anteriores um progresso evidente.

Prosas e versos assinados por escritores notaveis, bem como paginas e paginas de desenhos e ilustrações, filmando actualidades, provam o bom gosto, a intuição de modernismo com que Ilidio Perfeito conduz a sua obra.

* * *

ENCONTRA-SE de luto pelo fallecimento de seu irmão Claudemiro de Freitas, o nosso presado amigo, redactor principal do *Diario de Noticias*, sr. Amadeu de Freitas, a quem enviamos os nossos sentimentos.

UM HOMEM

morre entalado entre dois electricos

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvario, deu entrada no Banco do Hospital de S. José, onde faleceu poucos momentos depois, o electricista João Mesquita, de 29 anos, morador na calçada de Santo Amaro, 29, que, na estação de Santo Amaro, ficou entalado entre dois carros electricos, sofrendo varias lesões internas.

IMPRENSA

"Revista,,

O n.º 6 da «Revista», de que é director o sr. Ilidio Perfeito, apresenta-se com 60 paginas, excelentemente colaboradas por alguns dos mais conhecidos artistas da pena e do lapis.

Entre os diversos artigos que publica, merece referencia o que trata da reabertura do Museu Bordallo Pinheiro, ilustrado com três interessantes aspectos das salas ultimamente inauguradas.

Furto de objectos

Fôram presos Benjamim do Nascimento e Maria Duques Rodrigues, ambos moradores na rua da Regueira, por terem furtado varios objectos no valor de 1.900 escudos a José Pedro, beco do Mexias, 6, 1.º.

ÁS PESSOAS

de bom gosto

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

TAUROMAQUIA

As festas da Agonia

Por ocasião das festas da Agonia, que este ano prometem ser deslumbrantes, realizam-se em Viana do Castelo três bem organisadas corridas, em que tomam parte Veiga (filho), João Nuncio e D. Ruy da Camara e os nossos peões, entre eles Luciano, Rocha, Custodio, Domingos Falcão, Procopio e Alfarero.

Correm-se 18 touros todos puros, dos lavradores José Pinto Barreiros e Neto & Neto.

Roubo duma carteira

O sr. José Ferreira da Silva, Rua da Cruz da Carreira, 20, apresentou queixa á policia, de que, na estação de Braço de Prata, lhe furtaram a carteira com 2.500 escudos.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias..... 2$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

TAUROMAQUIA

Coruña
TERRA
de "encantiños,,

Coruña! «Calle Real»! Desfile de «encantiños», ligeirinhas de roupa, boquinhas pintadas, olhinhos enegrecidos, docinhas as falas!

Carmiñas «bien» e Carmiñas «modistilhas», terno o olhar e o dizer, cuidado o vestir e o pizar, calculado o rir e o namorar!

Terra meiga, terra de promissão para solteiros descontentes, terra de perigos para celibatarios renitentes!

Um ano mais vivo a tua alegria de verão, a tua semana de festas, as tuas corridas de touros!

Alejandro Pérez Lugin, o autor da «Casa de la Troya», o «Don Pio» das cronicas taurinas, profetisou-as amaveis um ano mais, gratas para os toureiros e para os aficionados.

E assim foi. Brindou Rafael ao seu cronista e justificou o acerto de «Don Pio» quando lhe chamou «Toureiro Artista». Artista genial e improvisador, cuja arte reviveu numa «faena» graciosa e repousada, «cambiando la muleta por la espalda», em «afarolados», em detalhes gitanos e «repajoléros» que terminaram numa estocada, na concessão das duas orelhas do touro e numa apoteose de ressurreição.

Ki-ki-ri-ki! O «Gallo» voltou a cantar!

Tentou imitá-lo o seu cunhado Sanchez Mejias, brindando igualmente ao antigo defensor da familia Ortega; e tambem Inacio «cambió la muleta», numa imitação que não quadra á sua maneira valente e tôsca, violenta e sêca.

Mas tambem cortou orelhas, pela sua energica vontade, pela sua decidida insistencia.

Orelhas teve igualmente «Chicuelo», outro artista como o «Gallo», genial e irregular, grande nos triunfos e nos fracassos, artista!

E neste ambiente favoravel para os toureiros todos tiveram a sua hora de aplauso.

Juan Belmonte, na melhor tarde desta temporada, parado e iluminado, girando os braços com lentitude, com ritmo, com segurança e dominio, com precisão de segundos e instantes, a tempo, sem que a mão, morta até que o touro «meta a cabeça», se adiante ou atraze, com tecnica, com «maestria»!

E tambem para Belmonte se cortaram orelhas na Corunha!

Antonio Marques, seguro e sabedor, calmo e confiado, não encontrou o touro que se havia de «desorelhar» em honra da sua arte autentica.

O mesmo, com agravante de peores lótes, sucedeu a «Niño de la Palma», que na Corunha manifestou uma apreciavel boa vontade.

A praça, que não encheu nas duas primeiras tardes, teve a enchente maxima, um ano mais, na tarde da esperada reaparição de Don Antonio Cañero, renovando-se para o «caballista» cordovez a série de triunfos que uma grave doença tinha interrompido.

Dos touros da primeira tarde, «Saltillos», foi o da «foena» de Rafael Gallo o melhor.

Os de «Coquilla», na segunda tarde, deixaram igualmente muito a desejar, sobresaíndo o primeiro, o da «faena» de Belmonte.

Na ultima tarde, um «saldo» de Angel Rivas que pôz em perigo o bom nome do emprezario Dominguin, desagradaram quasi todos, salvando-se apenas o de Sanchez Mejias.

Para que tudo seja grato nesta meiga Coruña, temos disfrutado a convivencia amavel duma «tertulia» de antigos conhecimentos nossos e dos lisboetas.

«La Goya, que está repetindo no teatro «Rosalia de Castro» aqueles triunfos que Lisboa já conhece, renovado o reportorio com numeros modernissimos.

No «Linares Rivas» baila «La Argentinita», a Encarna maravilhosa que o San Luiz aplaudiu.

Miguel Fléta, o divo que se tornou «cañerista» até acompanhar Cañero para toda a parte, ganhou trinta mil pesetas numa noite, cantando na praça de touros, cheia até á porta, apinhada e entusiasmada.

A todos faz as honras da terra, da sua terra, o genial humorista Wenceslau Fernandez Flores.

E, um ano mais, vivemos todos a alegria e as festas da terra meiga, da Coruña, terra de «encantiños».

EL TERRIBLE PEREZ

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 — LISBOA

Convento do Bom Sucesso

Um dos albuns mais bonitos que temos visto dos nossos monumentos é, sem duvida, aquele que acaba de ser publicado do mosteiro do Bom Sucesso.

As esplendidas fotografias em varias cores dos claustros, dos jardins, das capelas do convento são em extremo interessantes.

Operação

Pelo distinto medico-operador sr. dr. Carlos de Melo, um dos mais ilustres ornamentos da classe medica em Portugal, foi operado o menino Carlos Manuel da Rocha Peixoto, tendo a operação corrido perfeitamente e com os melhores resultados.

Correios e Telegrafos

Ao abrigo da lei estatuinte da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos, convoca-se a Assembleia magna desta classe a reunir hoje, 2.ª feira, pelas 21 horas, na sua séde social, rua da Madalena, 91, 2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciar o resultado das «demarches» da comissão encarregada de resolver a questão dos supranumerarios. Pede-se a comparencia de todos os camaradas socios e não socios.—Pela direcção, Antonio Augusto Pereira.

ESTUDANTE ATROPELADO

Foi atropelado em Belem, por um *sidecar* o estudante Horacio Damião dos Santos, filho do nosso amigo sr. Antonio Damião dos Santos, que ficou bastante ferido no braço esquerdo, tendo recolhido a casa, depois de pensado no Hospital de S. José.

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1\2 ás 6

LA KABILINE
para tingir em casa

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais velo andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Semana dos Lanificios

Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.

Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!

Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum. Para a provincia porte gratis.

P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

Tem alfaiate **Fatos sem prova**

***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

POR 9$10

Encontram-se á venda os "Cabides Manequins„ desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito

R. Augusta, 150-156

RIBEIRO & SILVA, LTD.A

Exijam o "Cabide Manequim„ da sua medida de peito.

PAGINA DESPORTIVA

A terceira volta de Lisboa

FEITA EM BICICLETA

constituiu

o acontecimento de ontem

oferecendo um espectaculo inedito

A "III volta de Lisboa em bicicleta„, organizada pelo nosso colega *O Sport de Lisboa*, constituiu, de facto, o acontecimento desportivo de ontem. O avultado numero de concorrentes á prova,—mais de duas centenas,—e o interesse pela posse dos trofeus em disputa,—6 taças, além de medalhas e premios diversos,—tudo fez com que o publico afecto aos clubs e ás coisas desportivas, e ainda uma boa parcela do publico que vê com indiferença estas manifestações de actividade e do musculo e da vontade—emprestassem á "III Volta„ um aspecto de animação que não é uso verificar em provas desta natureza.

O Sport de Lisboa fez preceder a "largada„ dos concorrentes duma parada ciclista E foi esse numero do programa,—se assim lhe podemos chamar,—que deu á prova deste ano uma nota de interessante colorido.

A concentração dos corredores realizou-se na Praça Marquês de Pombal. Feita a chamada e alinhados os velocipedistas por pelotões de dez, deu-se inicio ao desfile, rompendo a marcha as duas concorrentes da categoria "meninas„. Seguia-se o pelotão dos "rapazes„, em numero de 16; o de "fortes„, onde se viam os nossos "azes„ do pedal; os "principiantes„, formados em legião de mais duma centena, e finalmente os "fracos„, ciclistas já postos á prova, desejosos de marcar o seu lugar e ascender á categoria de honra...

O lado espectaculoso da "parada„ foi cabalmente preenchido e se mais brilhante não resultou, foi isso devido á grande massa do publico. o qual pretendia vêr os corredores tão de perto que só em cima deles se sentia feliz...

Mas apesar de todos os senões, a parada foi incontestavelmente brilhante.

O desfilar daqueles duzentos e tantos ciclistas; com as suas camisolas de côres variegadas, constituiu um espectaculo inedito, que o publico apreciou devidamente, não faltando quem, arrastado pelo entusiasmo, acompanhasse os corredores neste passeio através das ruas mais concorridas da cidade.

Atraidos pelo "buzinar„ dos velocipedes e pelos sons fortes das "sirenes„ dos automovois que abriam o cortejo, os habitantes da Baixa corriam ás janelas a vêr de que se tratava e quedavam-se a observar o desfile curioso que os concorrentes lhe ofereciam.

A nota gentilissima desta "parada„, davam-na as duas meninas concorrentes —Oceana Zarco. do Vitoria Foot-Ball Club, e Olivia Ferreira, do Club de Foot-Ball "Os Belenenses„.

Entre ambas, marchou, desde a Rotunda até ao Terreiro do Paço, a mais joven e graciosa de todas as ciclistas. a menina Maria Alice Rosa Duarte, de 5 anos, que, montando a sua minuscula maquina. fez valorosamente esta parte do percurso, durante o qual atraiu as atenções gerais.

* * *

A partida foi dada em Xabregas, conforme estava estabelecido, saindo em primeiro lugar as duas meninas. Sairam minutos depois os rapazes, e com pequenos intervalos, os "fortes„, os "fracos„ e os «principiantes".

A luta entre os "fortes„ era, como está naturalmente indicado, a que mais interesse despertava. Quirino de Oliveira, o vencedor do ano findo, arrancou logo á partida e tomou a cabeça, seguido de perto por Piedade. Os restantes, um pouco mais atrasados, procuravam escapar-se uns aos outros e "puxavam„ entre si, atingindo belos maximos de velocidade. No Arco das Panelas, um pouco acima do Poço do Bispo, Quirino passou ainda á cabeça, com cerca de 300 metros de avanço sobre o seu mais proximo competidor de momento.

A' medida que avançavam, os corredores foram-se distanciando, conforme lh'o permitiam as suas reservas de folego e de energia. Anibal Firmino da Silva, "colado„ por momentos a Quirino, escapou-se quando lhe pareceu azado o momento e só tornou a ser visto na meta, que tocou em primeiro logar, com um avanço apreciavel sobre Quirino. o segundo classificado, Manuel Rijo da Silva, a "sombra„ de Quirino na "ponta final„, obteve a 3.ª classificação, fazendo uma prova magnifica.

Os três primeiros classificados fizeram os seguintes tempos:

Firmino, 1 h. 2 m.
Quirino, 1 h. 3 m.
Rijo, 1 h. 3 m. 1|5.

As restantes classificações ficaram assim estabelecidas:

4.º—Arnaldo Gonçalves (Belenenses).
5.º—Manuel da Fonseca Gil (Sporting).
6.º—Alfredo Luiz Piedade (Bemfica).
7.º—Alfredo de Sousa (Sporting).
8.º—Manuel Afonso (Alto do Pina).
9.º—Francisco Rocha (Carcavelos).
10.º—João dos Santos Borges (Bemfica).
11.º—A. Dias Maia (Campó de Ourique).
12.º—F. Santos Almeida (Bemfica).
13.º—José Colaço Arruda (Victoria).
14.º—Francisco Matos (Belenenses).
15.º—Augusto Pereira (União Coimbra).
16.º—Virgilio Azevedo (Campo de Ourique).

Dos quatro concorrentes do Bemfica, apenas Piedade não sofreu "juros„. Virgilio Azevedo foi tambem vitima de "juros„ que o relegaram para o ultimo logar.

* * *

Na categoria "fracos„ classificou-se em primeiro logar Antonio Augusto Carvalho, do Carcavelos, com 1 h. 8 m., seguido de Faraó Rodrigues Pereira, com 1 h. 8 m. 1 s. A luta entre estes dois concorrentes foi assás interessante como póde avaliar-se pela diferença de "tempos„.

Segue a nota dos classificados até ao 15.º:

3.º—Frederico Bento, 1 h. 12 m.
4.º—Florindo Caetano, 1 h. 12 m. 30 s.
5.º—José Maria, 1 h 13 m.
6.º—Anibal Cerqueira, 1 h. 13 m. 30 s.
7.º—Carlos Teixeira, 1 h. 13 m. 35 s.
8.º—Antonio Pinto, 1 h. 14 m.
9.º—Antonio Belchior, 1 h. 14 m. 30 s.
10.º—Antonio J. Almeida, 1 h. 14 m. 40 s.
11.º—João Santos Florencio, 1 h. 15 m. 1|5.
12.º—Jacinto Fiuza, 1 h. 15 m. 30 s.
13.º—Vitor Costa, 1 h. 18 m. 1 s.
14.º—Pedro Jorge Antunes, 1 h. 18 m. 1|5.
15.º—José Sousa Ferreira, 1 h. 18 m. 30 s.

* * *

João Gonçalves, do Atletico de Campo de Ourique, arrancou a 1.ª classificação de "principiantes„ com 1 h. 14 m. 40 s. 1|5, tempo esplendido para esta categoria.

A classificação até ao 15.º concorrente ficou assim estabelecida:

2.º—Francisco Ribeiro Junior, 1 h. 15 m.
3.º—Vasco de Sousa, 1 h 16 m.
4.º—José Bartolomeu, 1 h. 16 m. 20 s.
5.º—Arnaldo Pinto, 1 h. 17 m.
6.º—José Bento Oliveira, 1 h. 17 m. 1|5.
7.º—Antonio Laranjo, 1 h. 18 m.
8.º—Artur Boudoin, 1 h. 18 m. 1|5.
9.º—Antonio Pinto Marques, 1 h. 31 m. 30 s.
10.º—Carlos Baptista, 1 h. 33 m. 10 s.
11.º—José Mendes Pereira, 1 h. 33 m. 18 s.
12.º—João Nunes Ferreira, 1 h. 34 m. 1|5.
13.º—Carlos Nervite, 1 h. 34 m. 30 s.
14.º—Luiz Gottschalck, 1 h. 34 m. 45 s.
15.º—Ernesto Carvalho, 1 h. 35 m.

* * *

A classificação dos "Rapazes„ foi como segue:

1.º—Manuel Silvestre Freitas, 1 h. 14 m.
2.º—Mario Nobre Cunha, 1 h. 15 m.
3.º—José Sena Junior, 1 h. 21 m.
4.º—Carlos José Martins, 1 h. 33 m. 15 s.
5.º—Maximiano Fonseca, 1 h. 34 m.
6.º—João de Almeida, 1 h. 35 1|5.
7.º—Maximo Ferreira, 1 h. 39 m.
8.º—Joaquim Antonio.
9.º—Manuel Antunes.
10.º—Mario Moreira.
11.º—José Paiva.
12.º—Antonio F. dos Santos.
13.º—João Alberto Gomes.
14.º—José Tavares Pinto.

* * *

Das " Meninas„ chegou em primeiro logar Oceana Zarco, com 1 h 31 m. A menina Olivia Ferreira gastou 2 h. 1 m. Ha a notar, porém, que esta concorrente sofreu varios precalços no caminho, que lhe atrazaram a marcha.

* * *

Entre Carriche e Pontinha alguem espalhou, por maivadez, grandes porções de taxas que provocaram a mór parte dos "juros„ verificados.

Este procedimento, que reputamos indigno, merece a nossa maior repulsa, sendo conveniente que a entidade organisadora, juntamente com a Federação Ciclista, procurem saber quem foram os autores da proeza, a fim de lhes aplicarem o correctivo merecido.

O serviço de policiamento da meta, foi bastante deficiente, por via de terem faltado á ultima hora os elementos com que os organisadores contavam para esse fim. O publico, essa eterna criança teimosa e birrenta, apostou-se em formar massa compacta sobre a linha de chegada, expondo-se a desastres, nos quais se sacrificava a si proprio e aos concorrentes.

Não tendo quem de inicio lhe desse um bom par de açoites, só muito tarde, com a intervenção energica da policia, foi possivel metê-lo na ordem.

O mau estado dos caminhos, para os quais a Camara Municipal não quere deitar um olhar misericordioso, contribue para dificultar as iniciativas desta ordem, tornando as provas não só duras, mas até perigosas.

A continuarmos assim, ou as provas ciclistas terão de ser postas de parte, ou os concorrentes terão de encara-las como tentativas de suicidio...

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

CLINICA DENTARIA

Dentaduras completas a 300$00, placas parciais 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, pondo á disposição de quem, com reconhecida competencia, queira verificar o material empregado, na certeza de que em nenhum outro consultorio se faz melhor. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO NOMERA, C. do Combro, 32, 1.º, E. Tel. 950 T.

A Cidade

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

Chá das cinco

O ovo de Colombo

No seio erudito duma douta sociedade de arqueologos, levantou-se viva discussão sobre este delicado problema de avicultura historica: qual foi a galinha que pôz o ovo de Colombo?

Claro que o ovo de Colombo não podia ser posto por uma galinha vulgar—como toda a gente supõe.

Um ovo que passou á Historia com uma tradição tão brilhante ligada ao seu nome, foi naturalmente posto por uma galinha de raça, uma galinha que teve brazão e parentes que foram á India.

Seria branca? Seria pedrez? Seria preta? Os eruditos afirmam que era uma galinha branca, uma galinha que vivia com um galo de penas doiradas da melhor nobreza italiana.

E um grave arqueologo, de nome Saraiva, chegou mesmo a descobrir num velho pergaminho do seculo XVI que a galinha que poz o ovo de Colombo era bisneta da riquissima galinha que punha os ovos de ouro.

Na noite em que o ovo historico viu a luz do dia—como dizia uma pessoa que todos nós conhecemos—a galinha branca voltou-se para o galo de penas doiradas e disse:

—Paz agora mesmo o ovo de Colombo.

Um pagem de cabelos loiros veiu colher o ovo ainda quente e levou-o para a mesa onde o bom Cristovão distraia a assistencia, resolvendo problemas geograficos de palavras cruzadas.

Decorreram seculos sobre a famosa experiencia e ontem soube eu que o Saraiva da Botica, descendente do arqueologo Saraiva, entrou uma noite para cear num restaurante da moda. Queria uma omeletesinha "au rhum„ que é manjar da sua predilecção.

—Ovos—não temos—disse o creado.

—Ora essa!—retorquiu Saraiva.—Pois se as galinhas não puzeram ovos, faça uma "omelette„ com o ovo de Colombo.

Norberto Lopes.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$51
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$51
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$65
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	560$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$00
» da Companhia dos Tabacos	940$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

ALMOÇOS A' JANSEN
10$00
Com Cerveja ou Vinho
Pão e Fruta incluido
Salão da FABRICA JANSEN
5— RUA ANTONIO MARIA CARDOSO —5

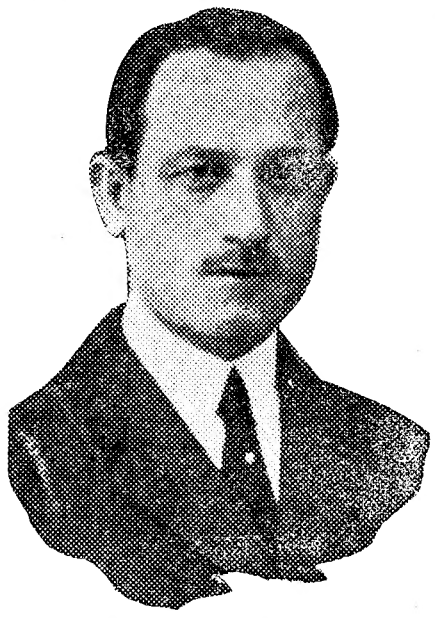
DESDE ONTEM...

A viagem
entre Lisboa
e a vila de Cascais
faz-se em meia hora

A festa de ontem no Estoril foi, sem nenhuma especie de exagero, um acontecimento.

Tem, finalmente, a população de Lisboa um meio de transporte comodo, rapido e elegantissimo, que pode conduzi-la por toda a margem do Tejo.

Os agradecimentos são devidos a Fausto de Figueiredo, homem pratico, inteligente e duma pertinacia que não está consagrada na nossa raça, e a Carreira de Sousa, cavalheiro de esmeradissima educação e cultura, e industrial de iniciativa rasgada. Ambos fizeram o milagre. A' sua volta, a quando o sonho entrava numa fase de realização, um grupo de estudiosos, tecnicos de varia ordem, homem da banca e da finança, e engenheiros, se associaram á ideia e integralmente conseguiram executa-la.



FAUSTO DE FIGUEIREDO

Mas Fausto de Figueiredo foi, afirmaram-no todos desvanecidamente, a alma e a razão de ser do empreendimento.

* * *

Agora a cerimonia. A viagem até Cascais foi rapida, embora feita por entre aclamações e flores. Nas estações mulheres e palmas, algumas palmas sinceras de satisfação a que se correspondia do comboio. Musica tambem e a linha encheu-se de um ar de festa que impressionou todos. Em Paço de Arcos visita á central electrica. Maquinismos complicados. Por banda dos competentes a afirmação posta de que o comboio não falhará.

No Estoril, um almoço impressionante muito mais pelo aspecto de que pelas afirmações produzidas.

Gente de todas as classes e de todas as categorias. Ministros, altos funcionarios, quasi todo o mundo oficial, enfim, e politicos de varios matises. banqueiros, industriais, escritores, jornalistas.

Nomes, uma avalanche deles.

Do mundo dos partidos, que nos recorde, Cunha Leal, Ginestal Machado, Tamagnini Barbosa, Sá Cardoso, José Domingues, todos antigos presidentes do ministerio, e João Luis Ricardo, Alberto Xavier, Vasco Borges, Pedro Pita, Agatão Lança, Tavares de Carvalho.

Ainda da Finança, João Ulrich, Antonio Centeno, João Pires Correia, Emidio Mendes; escritores ilustres, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Rocha Martins, etc.

O governo largamente representado.

A' direita do sr. Fausto de Figueiredo, o ministro do Comercio, o engenheiro Vasconcelos Correia e comandante Jaime Afreixo; á esquerda, o ministro das Finanças, o sr. João Ulrich, o dr. Ricardo Jorge e o general Luiz Domingues.

O almoço decorreu animadissimo. Conversou-se. Esqueceram-se agravos, dissenções, divergencias.

* * *

Os discursos foram breves e todos eles dirigidos ao sr. Fausto de Figueiredo.

Este falou fambem durante cêrca de uma hora. Fez historia, animadamente, em uma ou outra passagem com eloquencia até.

Disse das dificuldades que lhes surgiram no caminho e da fórma porque as removeu. E pediu ao governo, já que o governo ali tinha ido, que lhe fizesse um favor unico e que julgava inteiramente merecer: o favor de o não embaraçar no seu desejo de fazer progredir Portugal. Ao fim anunciou que dentro em pouco o triangulo de turismo Lisboa-Cintra-Cascais será, uma realidade admiravel.

Em resposta, Matos Sequeira, pela gente dos jornais, falou com brilho e rara elevação, e o dr. Jaime Cortesão proferiu um bom discurso.

Os outros brindes, todos cheios de sinceridade.

No fim, foram erguidos muitos vivas á Patria, á Republica e á Sociedade Estoril.

* * *

Pelo sr. Lourenço Correia Gomes, foi depois oferecido, na admiravel quinta da Penha Longa, propriedade dos srs. viscondes dos Olivais, um jantar aos jornalistas que de Lisboa haviam ido assistir ás festas do Estoril.

BANANAS E ANANAZES

Ninguem compre estes artigos sem consultar a **Frutaria de Lisboa,** que devido ao seu enorme "stock", faz preços sensacionais.

A quem fôr economico recomenda-se uma visita a esta casa.

92, rua da Betesga, 93

BANANAS

Acaba de chegar uma monumental remessa que vendemos a preços sensacionais.

Atendem-se todos os pedidos da provincia.

FRUTARIA DE LISBOA

92, R. da Betesga, 93

UMA "TOURNÉE"

PARTE
amanhã
para o Brasil
a actriz Lina Demoel

Lina Demoel, artista de notavel relevo que no teatro de revista marca hoje, sem contestação possivel, um lugar de brilhantissimo destaque—parte amanhã para o Brasil, contratada pelo empresario José Loureiro, como primeira figura da companhia de revistas, Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que é dirigida pelo distinto comediografo Alberto Barbosa. A figura de Lina Demoel, cheia de delicado encanto e de singular beleza,

LINA DEMOEL

tem hoje uma fulgurante aureola de prestigio que ela soube criar á força de talento, de inteligencia e daquele magnifico instinto que é a verdadeira alma dos artistas, enamorados pela sua gloria e pela sua arte.

Ascendendo em pouco tempo ao ponto culminante da sua carreira, marcando em cada epoca teatral um triunfo, disputada como "estrela„ por todos os empresarios, multiplicando o seu valor em papeis que ela compõe expontaneamente, sempre com felicidade perfeita —Lina Demoel é hoje a artista mais elegante, de maior distinção e de mais profundo poder comunicativo com o publico que brilha no teatro ligeiro. E' esta a terceira vez que vai ao Brasil. A colonia portuguesa e os brasileiros cultos admiram em Lina Demoel, a alegria intensa e sugestiva da artista, que ao mesmo tempo que sabe brincar com as plateias, tornando-se a sua "mascotte„ sabe tambem elevar a sua voz perfumada de saudade e de sonho, marcando teatralmente as evocações mais puras da alma popular, no que ela tem de paixão e de tragedia.

Lina Demoel, que trabalhou durante seis meses no Maria Vitoria, como "vedetta„ da companhia, sempre com inexcedivel exito, conheceu noites de verdadeira consagração. No "Rataplan!„ no "Foot-Ball„ a artista deu-nos uma serie brilhantissima de numeros, em que é justo destacar a "Claque„, o "Cocktail„, o "cabaret„ a "Flor do Luxo„ e, por ultimo essa admiravel criação que foram as "Rosas de Portugal„.

Lina Demoel leva para o Brasil, alem do reportorio oficial, vinte e cinco numeros das melhores musicas portuguesas e estrangeiras, escritas expressamen-e para ela. O seu guarda-roupa, que é o melhor, que tem aparecido em palcos portugueses, é deslumbrante e feerico. Na recente viagem que fez a Paris a festejada "estrela„ adquiriu nos grandes "ateliers„ dos teatros de revista os melhores modelos e as mais vivas fantasias que vai agora exibir no Brasil.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 114 a 142

A Cidade

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

O' TU QUE FUMAS!

FESTA

oferecida

aos velhinhos

dos asilos de Lisboa

Nunca nenhuma ideia como esta do *Cigarro do Asilado* ganhou rapidamente as classes populares.

Aqueles que trabalham, aqueles que sofrem, aqueles que dia a dia ganham o pão de cada dia sentem o objectivo sincero e desinteressado da nossa cruzada.

O *Cigarro do Asilado* pode ser pelo esforço colectivo, constante e diario de todos nós que fumamos impenitentemente, a alegria, o sonho espiritual e reconfortante dos pobres velhinhos, sombras exiladas da vida, que é preciso prolongar, ajudar, acarinhar. Quando as caixas do *Diario de Lisboa* forem colocadas, temos a certeza que ninguem deixará de deitar o seu obulo—seja um cigarro, uma onça de tabaco, um livro de mortalhas.

Os pobres dos asilos, tanto particulares, como oficiais, choram muitas vezes para que lhe demos um cigarrito.

Não é o vicio. São uns minutos de esquecimento, onde a saudade muito doce e muito irmã vem beijar as cabeças encanecidas dos velhinhos.

Brinca-lhes então no rosto uma alegria de crianças, a quem se satisfaz um prazer inocente.

Dentre as numerosas adesões que nos tem chegado destaca-se a do sr. Octavio Gomes, proprietario da Fabrica Metalurgica da Ajuda, á Quinta da Travessa do Giestal, 34. Este simpatico comerciante oferece as chapas esmaltadas que forem necessarias para as caixas do "Cigarro do Asilado„. Como os nossos leitores sabem, nessas chapas será escrita uma pequena, mas sugestiva legenda, em que se pede ao publico o seu obulo de tabaco.

* * *

Inaugurou-se ante-ontem, no Parque Mayer, um novo e interessantissimo divertimento, a "Cascata movimentada do Porto„, que apresenta uma infinidade de bonecos, constituindo grupos, movidos a electricidade e vestidos com trajos regionais do norte. Por toda a cascata vêem-se oficinas, moinhos, habitações miniaturais, com os respectivos trabalhadores e operarios, uns serrando, outros malhando, carregando carros de bois, etc. Noutro ponto, camponeses dançam e dois lapuses, envolvidos em desordem, trocam bofetadas e pontapés. No alto, a Igreja do Bom Jesus do Monte, em Braga, com os correspondentes ascensores cheios de forasteiros que se movimentam para admirar a paisagem, a estação do caminho de ferro com um grande movimento de comboios, um passeio com um corêto cheio de musicos e até uma procissão saindo da igreja e dando uma volta.

A empreza deste curioso divertimento, que constitue um dos melhores atractivos do Parque Mayer, oferece um dos seus espectaculos, de tarde, aos velhinhos asilados. Certamente que o ilustre provedor da Assistencia Publica, sr. dr. Lino Gameiro, não deixará de aproveitar tão generoso oferecimento.

* * *

No teatro Variedades, onde se representa a popular revista "Pó de Arroz", a gentil actriz Hortense Luz estreou ontem um interessante numero, intitulado "O Cigarro do Asilado", no qual o nome do nosso jornal é citado. O publico saudou a simpatica ideia da empreza do Variedades, calorosamente. Os numerosos espectadores, que enchiam aquela linda sala de espectaculos, a exemplo do que já se tinha feito, no Maria Vitoria, por intermedio do popular actor Carlos Leal, arremessaram, para o palco, onças de tabaco, cigarros, mortalhas e até dinheiro.

POR QUE RASAO?

Os sêlos

portugueses

passam a ser feitos

no estrangeiro

Anunciou-se oficialmente que as estampilhas do correio, os sêlos da correspondencia e mesmo os fiscais, iam passar a ser feitos no estrangeiro.

Que terá originado esta decisão do ministerio das Finanças?

O facto de terem aparecido falsificados os actuais sêlos, em quantidade tal que o prejuiso causado ao Estado atinge mil contos.

Em verdade, achamos muitos contos, mas se isto se afirma com caracter oficioso, pelo menos, é porque é verdade.

E' justificavel a decisão das autoridades na materia?

Não sabemos. A razão da falsificação dos selos é suficiente? Crêmos que não.

* * *

Quando se descobriu a burla do Angola e Metropole, e quando se lançavam acusações, ou suspeitas fortes, sobre a conivencia do Banco de Portugal—umas suspeitas de boa fé, mas outras de muito má fé—o sr. dr. Mota Gomes, no momento de ser cumprimentado pelo pessoal do Banco, de todas as categorias e secções, disse—na nossa presença—aos funcionarios da Estamparia:

—O bom nome e a garantia do Banco de Portugal, mesmo o credito das notas portuguesas, até certo ponto, estão nas vossas mãos. No dia em que o Banco estampar todas as suas notas, teremos conseguido alguma coisa de solido.

Isto, pouco mais ou menos.

Tinha razão o vice-governador do Banco de Portugal.

A importação da nota, mesmo comercialmente, é um mau sistema. A importação dos sêlos, como fabrico, assim "à priori„ não parece trazer vantagens. E se não o afirmamos absolutamente, é porque desconhecemos, precisamente, as razões que assistem ao sr. ministro—se é que a ideia vai por diante, ou tem fundamento serio.

Não está a Casa da Moeda apta a fabricar bem, a produzir como tem produzido até aqui, com beneficio para a economia do Estado e beneficio para a propria instituição?

Ouçamos a este respeito o pessoal da Casa da Moeda, por intermedio de um representante da sua associação de classe.

* * *

—Não ha duvida que, sem desejos de contrariar ou sequer de criticar as intenções do governo, entre o pessoal operario da Casa da Moeda e Valores Selados lavra certa efervescencia pelo que se anuncia, relativamente á encomenda que o governo irá fazer, em Inglaterra, de sêlos postais. Na Casa da Moeda, onde todo o pessoal tem vontade de colaborar com o governo, no que respeita ás suas funções industriais, ha pessoal habilitado para executar todos os trabalhos artisticos graficos, e que tão necessarios são ao Estado.

—Mas diz-se que as estampilhas não são perfeitas...

—Sempre o têm sido, e sempre têm servido, em emissões onde não falta perfeição e até beleza. Lá fóra mesmo são conhecidos trabalhos nossos. O que se póde dizer é que a Casa da Moeda não possuirá maquinismos modernos, e não acompanha o progresso industrial das instituições deste genero. Mas, mesmo assim, os trabalhos operarios da Moeda são bons, e não merecem que os abandone o proprio Estado.

—E é possivel melhorar as condições de trabalho artistico?

—O governo, que está dispensando bôa vontade a certas dependencias dos varios ministerios e a alguns serviços publicos, poderia dotar com maquinismos novos a sua Casa da Moeda, para o que não era preciso muito dinheiro. A soma de libras que custará uma larga emissão estrangeira de valores selados serviria, melhor, para adquirir material e arranjar ou modernisar o antigo. Julgamos que a Administração pensará como nós, operarios.

—Que consequencias trará a emissão estrangeira?

—Más consequencias, não. Não somos pessimistas, e sugeitamo-nos á vontade oficial. Em todo o caso o credito da nossa Casa da Moeda não aumenta, e o pessoal póde ser prejudicado, não só profissionalmente, mas materialmente. Por outro lado, o Estado vai gastar muito dinheiro—dinheiro que se canalisará para o Estrangeiro. Certamente que o governo, a quem vamos expôr a situação—isto é: os nossos receios e pontos de vista—compreenderá as nossas intenções, e não deixará de estudar o assunto.

Mais não disse o representante operarario.

Hoje, ás 17 horas, o pessoal deve ter procurado o sr. ministro das Finanças, não sabendo nós, á hora que escrevemos, o resultado da entrevista, se ela se realizar.

400 dollars que vôam

O subdito austriaco Andeas Obvenbury, de passagem em Lisboa, apresentou queixa á policia, de que, na Avenida da Liberdade, lhe furtaram a carteira com 400 dollars.

Automoveis Willys Knight
o carro de categoria sem valvulas em competencia com os da série
Agentes gerais para Portugal e Colonias
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇAO & C.ª LTD.
75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA
Em exposição para entrega imediata na Garage Monumental (ao Rato):
Um luxuoso carro de turismo 60 H P-7 lugares-modelo 66-cilindros—Dois elegantes modelos 70 (touring) 60 H P- 5 lugares-6 cilindros—Brevemente o novo OVERLAND de 6 cilindros.

Pelos teatros

Alberto Ghira

Alberto Ghira, artista de primeira plana, que marca um dos nomes mais brilhantes do teatro

ALBERTO GHIRA

ligeiro, tem na revista «Olarila!», em scena no Maria Vitoria, três admiraveis papeis.

A maneira de Alberto Ghira representar, desde a caracterização, que é flagrante de realismo, até a forma como o personagem vive junto do publico—marcam talvez as melhores criações que aquele artista nos tem dado, durante a sua rapida carreira.

"La Goya"

Por ter adoecido repentinamente na Figueira da Foz, onde só deu um espectaculo no Casino Peninsular, na sexta-feira, partiu ontem para Madrid a grande artista «La Goya».

Devido a este facto, a conhecida e aplaudida «tonadillera» não pode trabalhar este mês em Portugal, mas espera voltar no mês de Setembro novamente, á Figueira da Foz, onde se demorará oito dias.

No Hotel Internacional, daquela praia, onde se hospedou foi «La Goya» muito visitada pelos seus admiradores e amigos.

Atrás do reposteiro

Além das peças «Se eu quizesse... e «Para fazer-se amar loucamente», estão muito adeantados, no teatro Nacional, os ensaios da comedia «A minha prima de Varsovia».

—A revista «Olárila!». em scena no teatro Maria Vitoria, foi enriquecida de numeros novos, desempenhados por Elisa Santos, Mari Laura e Teresa Gomes, havendo fá o «triz» do quadro «O Disco Nacional.

—Iniciou ontem a sua «tournée» pela Povoa do Varzim a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreando-se no teatro daquela vila com a peça «O homem das 5 horas».

—Cremilda de Oliveira, se, de facto, vier ao teatro da Trindade, com a sua companhia, estrear-se-ha ali no dia 27 do corrente, indo, antes, passar alguns dias, para restabelecimento, na sua casa em Pinhiro da Bemposta.

—Dissolveu-se hoje a companhia Chaby Pinheiro, seguindo este artista, com sua esposa, a a actriz Jesuisa de Chaby, brevemente, para Vichy.

—E' hoje que no Salão Foz se estreia, com numeros de canto, de baile e de «music-hall», a artista portuguesa D. Maria Emilia Castelo Branco, que interpretou «A sereia de pedra», «Os olhos da alma» e «O Destino».

—Volta a falar-se na proxima vinda a Lisboa, para uma larga permanencia, de uma das primeiras «tiples» da companhia Velasco que, possivelmente, ingressará numa companhia portuguesa, a que emprestará todo o brilho do seu talento e da sua formosura.

—Chegam hoje a Lisboa, vindos de Espanha, França, Belgica e Italia, o empresario do S. Luis, Armando de Vasconcelos, e o actor Carlos Viana.

—A epoca de inverno, no teatro Avenida, continúa sendo explorada pelos artistas-emprezarios Luisa Satanela-Estevão Amarante, que no dia 31 do corrente terminam a sua epoca de verão, inaugurando a proxima temporada nos primeiros dias de Outubro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

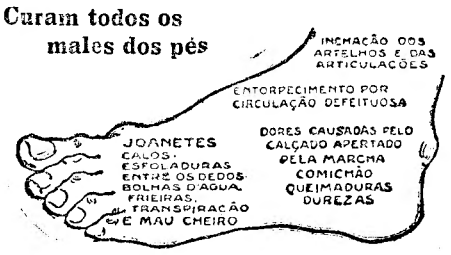
TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
Formidavel sucesso dos numeros novos
O Cigarro do Asilado
pela insigne artista HORTENSE LUZ
a iniciadora do movimento teatral a favor dos Asilados e
ADEUS, ANITA!
pela gentilissima actriz ANITA SALAMBO
ampliando a mais querida das revistas
O PO D'ARROZ
No engraçadissimo «compére» AUGUSTO COSTA. Em varios e graciosos papeis VASCO SANTANA.
Muitos numeros bisados. — O melhor e o mais atraente especiaculo de verão.

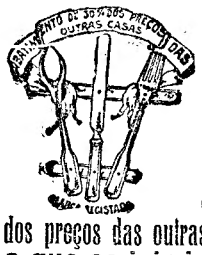
Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**



AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0/0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote $50

LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GONFLEUR ZODIAC

A maquina ideal para
O Enchimento de pneumaticos
o Zodiac adapta-se em 3 minutos a qualquer automovel.
Agentes Gerais: DARTOUT & C.ª LTD.ª
23, Praça do Municipio, 24

TRESPASSE

DOS VASTOS E BEM SITUADOS ESTABELECIMENTOS DA RUA DA PALMA, 118 a 124, RUA 20 DE ABRIL, 68 e 70 E DE UM DEPOSITO OFICINA, NA RUA 20 DE ABRIL, 86 a 92

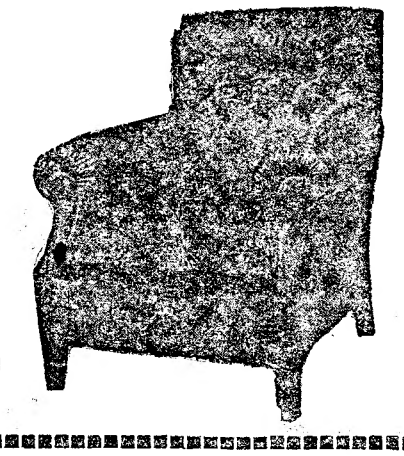
Aceitam-se propostas, sobre as três casas em conjunto ou separadas, na RUA DA PALMA, 118 a 124 José Mateus J.or & C.ª

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLÉ» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Colecção da revista «A B C»

Vende-se desde o n.º 1 a 279. Tambem se vende uma colecção completa do "A B C a rir,,. Manuel Alexandre dos Santos Junior, Olhão.

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retrozeiros — 110

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA

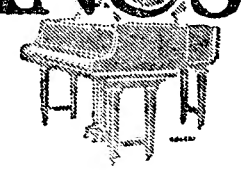
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os Filhos
Brevemente: SE EU QUIZESSE

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3/4 da noite
A graciosa peça com lindissima musica
Três meninas... nuas!
3 alegres quadros 3
Não ha locação
24 numeros de lindissima musica
Enorme reducção de preços

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

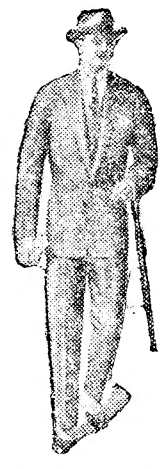
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1/2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Fatos BARATOS

VENDE O



CANDEIAS
ao Intendente

Secção de alfaiate dirigida pelo habil confeur Alfredo G. Henriques
Fatos reclame de fino cheviote a Es. **200$00.**
Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**
Bons forros e magnifico acabamento
Aceitam-se fatos a feitio

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos.*

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
Tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes

DE FRANÇA

UM
americano
BEBEU
uma garrafa inteira de "champagne,,
sobre o tumulo
do soldado desconhecido

PARIS, 16

UM INDIVIDUO AMERICANO, AMPUTADO DA PERNA DIREITA E DECLARANDO-SE MUTILADO DE GUERRA, BEBEU ONTEM A' TARDE, A' VOLTA DAS 14 HORAS, UMA GARRAFA DE «CHAMPAGNE» SOBRE O TUMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO, E EM SEGUIDA, QUEBRANDO A TAÇA SOBRE O DEGRAU DO TUMULO, BRINDOU A' HONRA DO GLORIOSO MORTO.

PRESO, EM MANIFESTO ESTADO DE EMBRIAGUEZ, FICOU ENTREGUE A' POLICIA, SOB A ACUSAÇÃO DE FALTA DE RESPEITO A UMA SEPULTURA. — (H.)

As novas
tarifas ferro-viarias

As novas tarifas ferroviarias, propostas recentemente pelo conselho superior dos Caminhos de Ferro, e comportando um aumento tanto nas tarifas pasageiras como nas tarifas mercadorias, entrou hoje em vigor. — (H.)

Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Quinones de Leon, embaixador da Espanha em Paris, assinaram o futuro tratado comercial franco-espanhol, sobre a base da nação mais favorecida. — (H.)

A' saída da «gare» de Lyon, em Paris, chocaram dois comboios, violentamente, fazendo varios mortos e bastantes feridos. — (H.)

Terminou ontem no Centro de Aviação de Orly o concurso de aviões economicos. — (H.)

O Bey de Tunis, depois duma curta demora em Vichy, partiu para Toulous. — (H.)

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.° — LISBOA

E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. ***Completo sortido*** e os mais modernos padrões.

TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.

Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.

Não confundir o Deposito da Covilhã, é no ***Rossio, 93,*** 1.° andar. Não tem lojas.

Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia. —TELEFONE NORTE 4663.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

CARTA DE PARIS

A DIVIDA
Á AMERICA
e a carta de Clémenceau
A COOLIDGE

Aos oitenta e cinco anos, do seu quasi absoluto retiro de Monilleron-en-Pareds na Vendéa, o sr. Clemenceau vem lançar na emaranhada questão das dividas da guerra os seus argumentos irrespondiveis e o seu nome famoso.

A sua carta ao sr. Coolidge, profusamente divulgada pela Havas, interessou a Alemanha, surpreendeu a Italia, está fazendo agitar profundamente a Inglaterra — e, além dos mares, sacudindo a America, contrariou grandemente o seu destinatario.

Toda a personalidade tão ardente, tão combativa, tão prodigosa do sr. Clemenceau está admiravelmente consubstanciada nessa carta — nela palpitam as suas coleras, a sua comovedora sinceridade, as suas exaltações antigas, as suas ironias demolidoras, os seus desdens e as aculeas asperesas das suas garras de Tigre.

«... A França não se vende, nem mesmo aos seus amigos. Nós recebêmo-la independente, havemos de deixá-la independente... Se a França deve desaparecer aos golpes dos seus inimigos e dos seus «amigos» conjurados — proclama o terrivel e glorioso velho — é preciso que ela deixe ao menos um nome altivo!»

«Como a Russia de Brest-Litovsk. a America fez com a Alemanha uma paz separada sem ter sequer esboçado um gesto de cortezia aos seus antigos companheiros de armas»...

Mas, do côro de aclamações que consideram essa carta como muito bela e nobre e generosa, ha algumas vozes que se apartam, que se dissociam e marcam um contraste.

* * *

Ha quem pretenda que o gesto de Clemenceau é desesperado e tardio.

Um dos jornais menos lidos — e por consequencia dos mais espirituais — de Paris publicava esta manhã uma caricatura sobria, vigorosa e expressiva.

O sr. Clemenceau está á sua mesa de trabalho: a sua figura é intrepida e descontente, o seu olhar tem um lampejo quasi irritado. Para além da janela adivinham-se as melancolicas colinas da sua Vendéa e os pomares dos seus avós e a mancha classica e imperturbavel dos giestais em flôr.

Mas a mão do sr. Clemenceau agita a sua carta de agora e o nervosismo, a febre dessa mão sacudida, são-nos explicados pela rubrica do caricaturista:

—«Evidentemente, eu devia ter-lhes dito isto em 1918... Teria poupado uma estampilha...»

Simplesmente, em 1918, a America era supremamente representada por Wilson.

O magnanimo e inspirado Wilson sabia o que a America devia á França, á humanidade, á democracia. E não poderia dizer-se-lhe — sem impiedosamente o magoar nos seus mais intimos sentimentos — o que é preciso agora analizar, discutir, regatear com o frio e protocolar sr. Coolidge.

* * *

Ha quem afirme que o acto do sr. Clemenceau é romantico e extravagante e porventura completamente inutil na época de materialismo em que vivemos.

Mas são esses actos precisamente, os unicos que contam, os unicos que ficam e conseguem impressionar os homens.

São esses actos os que nos comovem, os que nos abalam, os que nos resgatam.

Pois quê?

A generosidade, a grandeza moral, o espirito de sacrificio, as galhardas paixões dos grandes revoltados, a confiança na liberdade, a confiança na Justiça e na consciencia soberana dos homens teriam para sempre desaparecido da terra?

Pois seria hoje menos belo — ou menos apreciado — a ardor dum Lafayette batendo-se para libertar os povos, o gesto dum Bandin expondo-se nas barricadas, ou o fim de lord Byron caíndo em Missolonghi pela Grecia dos seus ideais?

E se Zola vivesse hoje, combatesse hoje e tivesse hoje escrito a sua celebre carta *J'acuse* não abrazaria ele no mesmo entusiasmo de ha trinta anos todos os corações?

Pois não será uma das lições mais tocantes — e mais grandiosas — que nos póde dar um velho a de erguer a sua voz, quando todas tristemente se calam, para clamar Justiça?

* * *

Ha ainda quem sustente que a carta de Clemenceau, sendo um protesto muito corajoso e muito belo para nós—os europeus e os sentimentais — será absolutamente ineficaz além dos mares porque os americanos a não poderão compreender.

Mas ha anos, depois do armisticio, depois da paz, os americanos aclamavam em Clemenceau a mesma França austera e imortal que vibra agora na sua voz, a mesma França sagrada e inaleanavel, a mesma Patria de todas as redempções e de todos os sonhos... As plateias que assistiam ás suas conferencias erguiam-se então, electrizadas, para o aclamar; as multidões sagravam-no em apoteoses; as mulheres cobriam o seu caminho de flôres.

A America possuía então uma alma fremente, generosa, apaixonada pela Justiça — e é a essa alma imaculada que Clemenceau se dirige agora.

* * *

Sejamos justos.

A America não é um feudo dos seus dirigentes; os americanos não vivem estranhamente, irresgatavelmente, sob uma tutela odiosa.

O vasto mar que os separa de nós,—longe de nos isolar — transmite-lhes nas suas ondas sonoras as nossas lutas, as nossas esperanças, as nossas anciedades.

A população americana sabe vibrar, sentir, comover-se, sofrer...

Ha tempos, quando os mutilados da guerra, vindos de todas as provincias de França, organizaram em Paris um cortejo emocionante em favor da abolição das dividas de guerra, todos os cinemas americanos projectaram esse cortejo — e o povo americano impressionou-se.

Ha dias, quando o deputado sr. Piath Andrew defendeu do alto da tribuna de Washington os direitos e a Justiça da França, quando vaticinou que a amisade que uniu sempre os dois países se ha-de manter através das gerações, quando afirmou que as convenções estudadas até agora com a França não reflectem «nem as melhores tradições dos Estados Unidos, nem o verdadeiro espirito da sua população» — o povo americano impressionou-se.

Agora mesmo, á hora a que lhes escrevo, os jornais ingleses continuam a reclamar a anulação das dividas de guerra — e afirmam que, na America, os espiritos tendem irresistivelmente para essa anulação.

Eu julgo que o povo americano está muito longe do Capitolio e dos seus dirigentes; julgo que a influencia desse povo sobre os seus governantes é muito remota.

Mas uma grande parte desse povo possui a educação mais desinteressada e a mais liberal que existe no mundo — e as fogosas apostrofes de Clemenceau vão electrisá-la.

A politica externa dos Estados Unidos poderia transformar-se em breve; a bandeira estrelada poderia tornar-se o simbolo da Justiça internacional e do altruismo forte das democracias.

CHAGAS FRANCO

INGLATERRA

UM
encontro
ENTRE
o ministro dos estrangeiros italiano
e o secretario
do tesouro norte-americano

LONDRES, 16

ENTREVISTADO PELO CORRESPONDENTE PARTICULAR DA AGENCIA REUTER, O MINISTRO ITALIANO DAS FINANÇAS, CONDE VOLPI, CONFIRMOU O CARACTER PRIVADO DA VISITA QUE LHE FOI FEITA PELO SECRETARIO DO TESOURO AMERICANO, SR. MELLON, NA SUA RECENTE PASSAGEM PELA ITALIA, ACRESCENTANDO QUE O SR. MELLON PARTIU COM AS MELHORES IMPRESSÕES DA MAGNIFICA SITUAÇÃO DAS FINANÇAS ITALIANAS.

O MINISTRO DAS FINANÇAS EXPLICOU LONGAMENTE AO SR. MELLON A IMPORTANCIA E OS RESULTADOS OBTIDOS COM AS MEDIDAS POSTAS EM PRATICA PARA A DEMINUIÇAO PROGRESSIVA DA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA E DA DIVIDA PUBLICA. — (H.)

Registam-se
alguns abalos scismicos

Em diversos pontos do territorio britanico têm-se registado alguns abalos sismicos, especialmente em Derbyshire e no País de Galles. — (H.)

FINALMENTE! . . .

No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.

ABSOLUTA SERIEDADE — TEM ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.°, D.
(Canto pegado ao Avenida Palace)

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 168
(Edificio do Banco do Minho)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

CALÇADO Portugal
ultima palavra em calçado

ULTIMAS NOTICIAS

A melhor qualidade pelo menor preço
CALÇADO Portugal

OS FUNCIONARIOS DAS COLONIAS

OS ALUNOS da Escola Colonial pedem garantias para o seu curso

Os alunos da Escola Colonial pediram ha dias ao sr. ministro das Colonias que o curso daquele estabelecimento de ensino dê preferencia para a nomeação de empregados publicos no Ultramar.

O comandante João Belo prometeu atender o pedido que lhe foi formulado na seguinte representação e num projecto anexo:

Ex.mo sr. ministro das Colonias:—O recrutamento do funcionalismo requere em todos os casos o maximo cuidado para que pela sua honestidade, compreensão exacta de deveres e competencia profissional possa exercer as suas funções com abnegação precisa ao bom nome e prosperidade da Nação.

Mas se nas sociedades velhas este recrutamento deve obedecer aos mais severos principios de selecção, para as colonias, paises nascentes, é indispensavel ser-se ainda mais exigente.

Os funcionarios coloniais não estão sujeitos a uma tão proxima fiscalisação como os da Metropole, trabalham com muito mais liberdade e da sua decisão e iniciativa depende muitas vezes a resolução de casos estreitamente ligados á segurança interna ou externa, a execução de medidas que interessam eminentemente ao desenvolvimento e riquesa das colonias. A sua acção tem de se exercer num meio em que vivem populações cujos interesses, necessidades e habitos nem sempre são concordantes e, portanto, só uma cuidada especialisação lhes poderá oferecer os conhecimentos necessarios para que essa acção seja proficua,

Assim o reconheceram de ha muito todos os paises coloniais, que na escolha do funcionalismo colonial têm posto o maximo carinho. E'-lhes exigida uma larga e bem orientada preparação, que na pratica tem sido sempre fecunda de bons resultados.

Entre nós, foi creada a Escola Colonial por decreto de 18 de Janeiro de 1906, com o fim de dar ao funcionalismo colonial a instrução precisa. Determinava este decreto que o curso da Escola Colonial fosse motivo de preferencia no provimento dos cargos ultramarinos.

Em toda a subsequente legislação para as colonias se concede a mesma preferencia aos diplomados por esta Escola.

Não obstante a preferencia que a legislação em vigor dá aos diplomados com o curso da Escola Colonial, o certo é que, na pratica, não tem encontrado realizações efectivas, talvês porque a legislação se encontra excessivamente dispersa e, certamente, porque processos de administração, que é mister pôr inteiramente de parte, a tal finalidade se têm oposto.

E' preciso e indispensavel que, de futuro, os funcionarios coloniais possuam conhecimento prévio do meio em que vão agir e das regras da sua administração.

O periodo de efervescencia que decorre obriga todos os povos colonizadores a olharem, com inexcedivel atenção, para as suas colonias, e nós não podemos pôr de parte estes cuidados.

E, assim, este projecto de decreto pretende resolver tão momentoso assunto, estabelecendo que os cargos administrativos do Ultramar só possam, de futuro, ser exercidos por individuos diplomados pela Escola Colonial.

Não seria justo, porém, coarctar direitos aos actuais funcionarios, que ao progresso e desenvolvimento do nosso imperio colonial têm prestado o melhor do seu esforço, pelo que os seus legitimos interesses se encontram salvaguardados neste projecto de decreto.

Com um fim moralizador, estabelece-se o principio de concurso para os cargos de maior responsabilidade, com excepção daqueles que, pela sua natureza especial, devem ser preenchidos por livre escolha. Para as restantes funções, menos importantes, apenas se determina o concurso documental.

Tambem se atende, neste projecto, aos oficiais do Exercito que vão servir nas colonias, nos termos dos artigos 4.º e 7.º do decreto n.º 1.076, de 1914.

E' da mais elementar justiça aproveitar, primeiramente, para irem servir nas colonias, os oficiais do Exercito diplomados pela Escola Colonial. Por este motivo se estabelece, para estes a prioridade de inscrição nas listas a que referem os citados artigos.

Encara-se tambem a criação dum Instituto Superior Tecnico Colonial, cuja importancia e necessidade é desnecessario encarecer. Esta instituição, que não acarretará mais despeza, porque os orgãos existem, simplesmente se encontrando dispersos, dará uma maior eficiencia ao ensino, imprimindo-lhe a unidade necessaria, e terá uma notavel influencia na propaganda do nosso grande imperio colonial.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O DESASTRE DA REGUA

Estão livres de perigo o ministro do interior e os outros feridos

PORTO, 16—*(Pelo telefone).*—Causou geral consternação nesta cidade o desastre ocorrido, entre a Regua e Lamego, com o automovel em que seguiam o sr. ministro do Interior, dr. Ribeiro Castanho; o seu chefe do gabinete, sr. Teixeira de Azevedo; o seu secretario sr. Veiga Lima e o secretario da presidencia do Ministerio, sr. Cabral Miranda.

Todos os passageiros sofreram ferimentos, mais ou menos graves, á excepção, apenas, do sr. Teixeira de Azevedo, que ficou incolume.

O sr. ministro do Interior, que, logo após o desastre, foi conduzido para o Asilo Vasques Osorio, onde os srs. drs. Ramiro Guerra, Macedo Pinto, Ferreira Costa e José Amaral lhe prestaram os primeiros socorros, foi transportado hoje para esta cidade, num salão-cama atrelado ao comboio especial, chegando a S. Bento ás 12,40.

Na estação compareceram todas as autoridades civis e militares, bem como muitos particulares, a informar-se do estado do ilustre enfermo, que deu entrada á 1,40 no Hospital Militar, onde ficou entregue aos cuidados do chefe dos serviços cirurgicos sr. dr. Francisco Morgado.

O sr. dr. Ribeiro Castanho, cujas melhoras se haviam acentuado durante a noite, chegou bastante fatigado, apesar dos cuidados que lhe foram dispensados na viagem.

Tem fractura de costelas, ligeiros ferimentos no parietal direito e deslocação clavicular. No entanto, o pulso é normal, tendo os medicos assistentes a impressão de que podem considerar-se afastados quaisquer receios de complicação maior.

O sr. presidente do Ministerio, que tinha ido a Moledo, voltou logo de manhã á Regoa para se informar do estado dos feridos e acompanha-los na sua condução para o Porto.

O sr. Veiga Lima, cujo estado é mais grave, pois sofreu uma forte comoção cerebral, não poude ser transferido para aqui. Ficou no Hospital de D. Luiz, na Regoa. O seu estado continua a ser grave, mas não desesperado, crendo mesmo os medicos que, a não sobrevir qualquer complicação inesperada, poderão considera-lo livre de perigo.

O sr. Cabral Miranda, que logo após o desastre foi conduzido para Lamego, continua em tratamento no hospital daquela cidade.

O sr. general Carmona, acompanhado pelo sr. ministro dos Estrangeiros e pela sua comitiva, deve chegar hoje mesmo a Lisboa, no «Sud Express».—*(Especial).*

A PRISAO DUM JORNALISTA

Homem Christo Filho continua no governo civil

Como todos os jornaes noticiaram, foi preso ante-ontem, de madrugada, o brilhante jornalista e escriptor Homem Cristo, filho, director do nosso presado colega *A Informação*. A sua prisão, que não obedece a intuitos politicos, mas sim a um caso de imprensa, provocou grande sensação. Durante o dia de ontem e hoje foram ao governo civil, onde Homem Cristo se encontra preso num quarto particular, muitos dos seus amigos e admiradores, que tributaram ao ilustre detido a sua solidariedade e a sua consideração.

Embora não possamos aqui registar as declarações do director da *Informação*, devemos dizer que ele está confiado no direito e na justiça que lhe assistem.

Os que andam no mar

No gabinete dos «Reporters» do Governo Civil, foi recebido um radio dos passageiros de 1.ª classe do vapor *Pedro Gomes*, participando que seguem bem e saudando suas familias e amigos.

O "conto do vigario,,

O sr. Jacob Neet, empregado superior na Companhia Portugal e Colonias, queixou-se á policia de que fôra burlado pelo processo do *conto do vigario*, na quantia de 1.500 escudos.

O QUE DIZ O "DIARIO DO GOVERNO"

OS VOGAIS do Credito Publico e as 41.500.000 caixas de fosforos

O *Diario do Governo* publica hoje dois diplomas interessantes, de que vamos transcrever a parte essencial:

Pela Contabilidade Publica:

"Com notas de 23 de Janeiro, 3 e 11 de Março ultimo, enviou a Direcção Geral da Fazenda Publica três folhas para pagamento das despesas com a aquisição á Suedish Match C.ª de Stockolmo, de três partidas de caixas de fosforos,

Em 18 de Abril ultimo pediu a Direcção Geral da Contabilidade Publica á Inspecção Geral dos Fosforos informação sobre se as acquisições haviam sido efectuadas mediante concurso publico e contrato e que, em caso afirmativo, se dignasse enviar-lhe as minutas dos respectivos contratos, a fim de serem devidamente registados na Direcção Geral da Contabilidade Publica e depois submetidos ao visto do Conselho Superior de Finanças.

Em 24 de Abril de 1926, com nota n.º 556, remeteu á Inspecção Geral dos Fosforos cópia de dois contratos celebrados entre o Governo e a Companhia Portuguesa dos Fosforos, como representante da The Alsing Trading Company, de Londres, sendo um deles para fornecimento de 10 milhões de caixas e outro para um até 50 milhões.

O fornecimento de 15 milhões de caixas de fosforos, a que acima se faz referencia, foi efectuado sem concurso nem contrato, em virtude de o conselho de ministros ter deliberado dispensá-lo, atendendo á urgencia do abastecimento do mercado, que o governo receava ver sem fosforos.

S. ex.ª o sr. ministro das Finanças, a quem foi presente o respectivo processo, exarou o seguinte despacho:

"Trata-se de uma operação de tesouraria, que precisa ser devidamente regularisada.

Determino, pois, que, pela Direcção Geral da Contabilidade Publica, 2.ª repartição, se autorise o pagamento das folhas apresentadas pela Direcção Geral da Fazenda Publica e respeitantes á liquidação dos pagamentos que efectuou pela compra de 41.500:000 caixas de fosforos.„

Sobre os vogais da Junta do Credito Publico:

"Presente o processo a s. ex.ª o ministro das Finanças, exarou o mesmo ex.mo senhor o despacho abaixo indicado:

"Segundo as estipulações do Convenio com os credores externos, celebrado em 1902, a Junta do Credito Publico não poderá sofrer qualquer alteração na sua composição, por todo o periodo que durar o mesmo convenio.

Esta obrigação pôr parte do governo português, se não foi bem expressa no instrumento que sancionou o mesmo acôrdo com os credores, foi explicitamente definida nas notas que, seguidamente á celebração do mesmo acôrdo, se trocaram entre o governo português e os governos alemão e francês.

Nestes termos, os vogais eleitos pelo Parlamento, para servirem por três anos, devem permanecer no exercicio dos seus cargos até que expire o praso do seu mandato e só então serão substituidos pela forma que o governo julgar mais conveniente.

Até lá, portanto, terão de ser-lhes satisfeitos os seus honorarios pela correspondente verba orçamental.„